Ao mentai ao nhisito sempu jovem e propersi

Evolução

Percorrendo a Ristória da húmanidade nos seus anseios, lutas, sucessos e falências não pode deixar de se reconhecer a existência de uma <u>evolução constante</u>.

Bá como que uma finalidade a atingir; gerações sucessivas vão realizando a tarefa que l'hes cabe sem muitas vezes se aperceberem do papel que desempenham. Escapar a esta evolução, fazer parar o Sol, é um anseio de repouso que só

ao termo da vida é dado usufruir. (e sê-lo há?)

O exame de evolução dos seres vivos conduz a este mesmo conceito.

A evolução opera-se e duas alternativas são dadas a cada espécie: ou evoluem em uníssono com o universo e perduram ou não evoluem e morrem como soluções falhadas e desharmonisadas do conjunto.

A capacidade e a possibilidade de evolução é a única garantia para que

os organismos possam sobreviver. Essa evolução é muites vezes brutal, o que em geral resulta de um largo período de acalmia; a natureza parece guerer recuperar o tempo perdido.

E nesses períodos catastróficos que as espécies mais anquilozadas pere-

cem.

Esta verdade é universal e a espécie humana não escapa a esta regra.

O homem tem de evoluir.

Essa evolução não se resume a ele próprio como indíviduo mas estende-se

à sua vida de relações em sociedade.

Há uma necessidade permanente de revisão, melhoramento e transformação que se não fôr feita na devida oportunidade, vem a operar-se, apesar de tudo, mas por meio de sucessivas pequenesou grandes catástrofes, guerras e lutas,

Em resumo, um conceito da variável tempo tem de intervir constantemente no nosso pensamento; as coisas para que existam têm de ocupar tempo e a forma como esse tempo é utilizado constitui a determinante que caracteriza a evolução.

Previsão

Um dos modos de evitar soluções de continuidade na evolução consiste em

prever. Prever não é apenas um com profético, pode ser o resultado do estudo da experiência passada e do conhecimento aprofundado das leis da natureza,

A previsão pe**rmite** escolher com antecedência o <u>rumo</u> a seguir e evitar es-

colhos.

Para que uma previsão seja correcta implica a satisfação de várias condições:

- O conhecimento das leis da natureza que regem o fenómeno que se pretende dominar.

- O exame das soluções que foram dadas no passado ao problema.

- A imaginação ou idealização de novas soluções.

Conhecimento Humano

As duas primeiras cabem dentro daquilo que se pode designar pelo Conheci-

Gerações sucessivas têm vindo a acrescentar aos conhecimentos das gerações precedentes as suas próprias experiências e a transmiti-las às gerações futuras.

E pois uma obrigação para o nosso semelhante passar-lhe a nossa experiência e conhecimentos e constitui vandalismo a destruição do conhecimento herdado ou adquirido.

Esse conhecimento reveste-se de duas formas típicas:

- a formação - preparação do individuo para resolver os problemas que lhe são propostos

- a informação - material com o qual o indivíduo preparado faz as suas construções

Imaginação

A imaginação tem sido o grande motor do progresso.

Se admitíssemos que súbitamente era retirada ao homem a faculdade de imaginar, de ter ideias, a vida humana tal como a concebemos seria impossível.

Aliás o progresso é uma hipoteca sobre as ideias que hão-de surgir e a estabilidade da vida humana seria rôta se oafluxo de novas ideias viesse a estancar.

O homem pode fazer aquilo que pode pensar.

Realização do virtual

Tem sido preocupação humana desde sempre programar, prever, condicionar o futuro com tanta exactidão que o presente não seja mais do que a realização das soluções virtuais imaginadas.

Pode dizer-se que a redução do erro sistemático reduz a imprecisão total a um pequeno erro fortuito. Esses pequenos erros fortuitos podem ainda ser estatísticamente compensados e toda uma estruturação de seguros e previdência protegem o homem do erro fortuito transformando em perda real mas previsível, a perda virtual mas imprevisivel.

Em síntese, o homem procura condicionar o futuro, pelo menos o futuro

próximo, de forma a realizar com segurança a resolução virtual imaginada.

A viagem à India, no tempo das descobertas, foi um empreendimento cuja realização oferecia muitos riscos de insucesso, pela falta de conhecimentos das leis da navegação e da rota que se trilhava; era apenas uma ideia que se experimentava.

Rodam os tempos, as gerações sucessivas de navegadores foram acumulando informação e conhecimento e hoje uma viagem desta natureza tem uma probabilidade de sucesso quási absoluto e que pode, quanto aos bens materiais, ser ainda reduzido a um encargo previsível pela organisação das compensações estatísticas dos insucessos que são os seguros.

Riscos

O exemplo anterior lança luz sobre uma característica moral do homem progressivo - a capacidade e a coragem de arriscar.

Não há possibilidade de progresso sem a coragem necessária para arriscar a experimentação da ideia concebida.

Arriscar em más ideias é temeridade e estultícia.

Arriscar em boas ideias é apanágio do homem corajoso e de visão, porque mesmo que esse esforço venha a ser coroado de um insucesso, este insucesso é uma prova negativa preciosa para a próxima tentativa.

Einstein e alguns colegas escreveram uma carta ao então Presidente da Républica dos U.S.A. afirmando que os conhecimentos da época permitiam acre itar que seria possível efectuar uma reacção de fissão em cadeia.

Para realizar esta ideia foram arriscados biliões de dollares em pleno esforço de guerra e dai nasceram os reactores e as bombas nucleares, abrindo noves perspectivas ao conhecimento humano.

Karmonia da evolução

Numa intenção de perfeição e ordem é necessário procurar evoluir com uma harmonia de conjunto.

A harmonia é uma conformidade na evolução e a desharmonia mede e equivale à distância entre o realizado e a solução perfeita.

A Earmonia absoluta não é atingível mas é um alvo que deve ser procura-

do, é o canon da perfeição da realização.

Para caminhar no sentido duma perfeita harmonia há que desenvolver, em proporções judiciosas, a actividade humana no exame e estudo do futuro, na realização do presente e na interpretação do passado.

- A ausência duma actividade polarizada no futuro é caminhar de olhos vendados, ou melhor, é caminhar com os olhos postos no chão que se pisa.
- A ausência duma actividade dirigida ao exame do passado é mão tirar proveito da experiência já vivida e acumulada.
- Deixar de actuar no presente é abandonar-se ao condicionalismo do meio, é o fatalismo e a negação do livre, arbítrio e das inerentes responsabilidades. .

Portanto a obra humana desenvolve-se segundo três fases correspondentes aos três tipos de actividade. ng gyptyng, gynn a tea ffranta a stir at ac a dael a sa dael

1º. - A <u>ideia</u> - como diz João Evangelista " Ao princípio era o Verbo". 2º. - A <u>realização</u>

3º. - O exame dos resultados

Para que ao cabo do terceiro período não cesse a actividade é necessário lançar na devida oportunidade <u>nova ideia</u>, a que se seguirá a respectiva realização e depois o exame dos resultados.

Ao nivel dos grandes empreendimentos humanos estabelece-se assim em regi-

mem permanente:

um fluxo de ideias percursoras

um fluxo de realizações dimanantes das ideias escolhidas um fluxo de estudo e exame crítico do que foi realizado.

... A harmonia é atingida quando se estabelece um justo equilibrio entre:

- A' possibilidade e a vontade criadora de ideias.

- A possibilidade e à vontade de realizar as ideias escolhidas. - A possibilidade é a vontade de examinar os resultados atingi**dos** tirando deles a necessária experiência e assim melhorar as futuras realizações e aprender a destrinçar entre as boas e as más ideias.

Deformidades da evolução

Uma evolução deformada pode resultar da ausência de qualquer dos três tipos de actividade humana descritos. Mas é díficil de conceber um organismo com vida que não se desenvolva nos três campos de actividade quer isoladamente quer por consociação com outros organismos constituindo agregados que se completam reciprocamen-

Com efeito para que um organismo <u>viva</u> tem de ter <u>passado, presente</u> e <u>fu</u>turo, a não ser que ele tenha sigo observado no instante do nascimento ou da

Uma evolução deformada, fundamenta-se, com mais frequência, na desharmónica destribuição destas três actividades.

O exame dum organismo debaixo deste prisma permitirá determinar em que ponto de evolução se encontra, ou seja, o seu estado de decrepitude.

A outra causa duma evolução deformada está na imperfeita ligação ou falta de coesão entre as três actividades; com efeito:

i siri il

O estudo do passado tem interesse na medida que aproveita à preparação do futuro ou à realização do presente.

A preparação do futuro tem interesse na medida em que possa ser realizado, isto é, tornado presente e depois passado:

A actividade presente tem interesse se se encaminha para um futuro aceitável transformando-se num passado pleno de boas experiências e realizações.

Ora esta fusão do futuro, do presente e do passado numa realidade única é indestrutível, dá eficácia na acção e constitui o que se pode designar por "coesão no tempo e no espaço".

Resumindo, as deformidades da evolução podem resultar:

- 1º4 Duma hiper ou hipotrofia de alguns dos três tipos de actividade. A solução consiste em compensar o excesso ou falta por uma melhor distribuição interna dos esforços ou compensando externamente com outros organismos que tenham respectivamente carência ou falta,
- 2º. Falta de coesão entre as três actividades que resulta na maioria dos casos, de corresponderem a três tipos diferentes de mentalidade e polarização.

Pode ser mitigada forçando a permuta de ideias estabelecendo contacto e ligações fáceis e duráveis.

Pensamento Original

O pensamento original é a forma mais nobre da actividade humana.

Vivemos num mundo em que a tendência é transferir para a máquina toda a

operação rotineira seja ela de natureza física ou mental.

Já foram concebidas máquinas que têm mais força, fornecem mais trabalho, fazem operações mentais mais ràpidamente, tem melhor memória, têm sentidos mais apurados que os dotados pela natureza ao homem.

Há contudo qualquer coisa que nunca pode ser transferida - a ideia original. O homem pode criar indefinidamente, pode sonhar sempre coisas originais.

São esses sonhos e ideias boas ou más que enformam a vida em sociedade; proporcionam o nível material e espiritual e condicionam o futuro da humanidade.

Para tanto é mister que o homam desenvolva exercite e discipline o trabalho fecundo do seu pensamento de forma a produzir e conceber ideias boas e úteis.

Convem evitar a "obesidade mental".

Moral

Através da evolução, o homem tem acumulado conhecimentos e tem aprendido a usar esse património de informação.

Mas o conhecimento não tem moral.

Saber fazer a pólvora, conhecer as reacções de fissão em cadeia ou os efeitos do curare, podem ter as utilizações mais diversas,

Por outro lado o homem é animado de uma vida psiquica que o leva a amar

ou odiar,a ter mêdo ou coragem, a lutar ou fugir.

Debaixo da acção desse torvelinho de paixões o homem pensa, decide e empreende obras que sofrem uma decisiva influência do estado de espírito reinante no momento de concepção ou realização. Assim os seus conhecimentos, a sua eficiência e competência podem ser dirigidas para os fins mais dissemelhantes com as consequências mais dispares.

Por consequência é imprescindível fazer presidir a essas decisões certas re-

gras que são da essência da moral.

O desenvolvimento e a maturidade moral é uma necessidade tanto mais imperiosa quanto majores forem as possibilidades de realização do homem.

Um uso impróprio do conhecimento ou das possibilidades humanas é provocar a destruíção da própria humanidade que se consumiria assim no brazido das ideias aberrantes e obras descaminhadas

António Portela